

# Segurança e integridade física e emocional em encontros sexuais entre turistas e residentes

**Safety** and physical and emotional **integrity** in **sexual encounters** between tourists and residents

ERICKA AMORIM \* [erickaam@msn.com]

RICARDO LANZARINI \*\* [ricardolanzarini@gmail.com]

**Palavras-chave** | Turismo sombrio, comportamento do consumidor, satisfação, museu estatal Auschwitz-Birkenau, *TripAdvisor*

Sexo e turismo são duas atividades que se complementam enquanto práticas de lazer. A viagem, enquanto espaço de distanciamento da vida cotidiana, configura um momento de liberdade, de afastamento das normas sociais que enquadram as pessoas em comportamentos que são considerados socialmente adequados, inclusive de ordem sexual. O sexo é mantido sempre em sigilo, na esfera privada da vida humana, longe dos olhos e do convívio da sociedade, fato que vem reforçado pela moral social cristã, que dita a união heterossexual e monogâmica como padrão para a vida pública. Entretanto, o engessamento do comportamento sexual causa, em muitos casos, frustração, medo, revolta e fuga marginal [procuram-se espaços de convivência que aceitam outras formas de comportamentos, como os guetos e tribos urbanas]. Perlongher (2005) e Maffesoli (2001) compreendem essas fugas do cotidiano como uma forma de suprir as necessidades individuais sem agredir a sociedade, protegendo a todos, pois não se configura como uma forma de resistência ou enfrentamento social, mas, sim, para o bem-viver pessoal. Nesse cenário, a viagem compreende um espaço liminar em que o turista pode buscar sexo sem se preocupar com as normas sociais. No mesmo sentido, a condição de turista é atrativa para os residentes, por se tratarem de pessoas que estão de passagem no lugar turístico, que não possuem vínculos afetivos, familiares ou profissionais com o local e que raramente voltarão a encontrar. Lanzarini e Trigo (2014) relatam as experiências sexuais de homens em viagens pelo Brasil nas quais buscam o sexo como uma forma de lazer e ocupação do tempo livre, motivados pela liberdade que a viagem lhes concede temporariamente. Há, ainda, diversos autores que relatam as formas como o sexo se manifesta nas relações entre turistas e residentes de locais turísticos, em condições hetero, bi e homossexuais, envolvendo diversas nações do mundo, por meio de trocas comerciais ou afetivas, benefícios materiais,

\* **Doutora Geografia e Planejamento Regional**, Universidade Nova de Lisboa (UNL); **Investigadora** no TERRITUR (CEG/IGOT), Universidade de Lisboa.

\*\* **Bacharel em Turismo** (UFMS), **Doutor em Ciências Humanas** (UFSC) e **Pós-doutor em Lazer e Turismo** (USP). **Professor** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e **Orientador Pleno** do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).

status social ou pela simples troca de prazeres, sem comprometimentos cotidianos. Mas, quando se fala no encontro entre desconhecidos, há de se considerar também que a exposição ao outro, ao encontro em locais nunca antes frequentados pelo turista, pode envolver riscos diversos, tanto à saúde quanto à integridade física e emocional do turista. Lanzarini (2015) relata casos em que turistas são vítimas de residentes mal-intencionados que se aproveitam da vulnerabilidade do encontro sexual para praticarem furtos, agressões físicas e expõem as vítimas à uma condição de medo, tornando-se reféns da situação e da sociedade, visto que as vítimas normalmente escondem as agressões sofridas por receio de serem humilhadas e terem suas histórias [proibidas] contadas em seus grupos sociais de origem.

### Referências |

- Lanzarini, R. (2015) Às escuras: sexo prazeroso, sexo perigoso. In: Amorim, E. (et al.). *Segurança: um desafio para os setores de lazer, viagem e turismo*. Tomar: IPT.
- Lanzarini, R. & Trigo, L. G. G. (2014) Lazer sexual masculino no Brasil. *Revista Turismo e Desenvolvimento* 2 (21/22), p. 59-67.
- Maffesoli, M. (2000) *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Perlongher, N. [1987] (2005) *O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense.